


Livro do Segundo Concurso
Literário Litere-se



Fragmentos



Microcontos

Núccia de Cicco

Adriano Bidão

Alberto Arcchi

Diego Mendonça

Evandro S Rocha

Eduardo Soares

Elisângela Medeiros

Fabiano Sorbara

Felipe Eduardo

Fernando Brito

Igor Portelada

Lisi de Castro

Leonardo Alves

Livia Maria C Sousa

Mariza Donizete

Marcelo Seiler

Vanguedes

Michel Arslanian

Neto

Nanci Ricci



Livro oriundo do Segundo Concurso Literário da Litere-se.

Agosto de 2017.

www.editoralitere-se.com

contato@editoralitere-se.com



Olhares	7
Tédio.....	7
6 metros	8
Estação	8
A pedra	8
Bamako.....	9
Oásis de noite	9
Hamster	10
A morte da mariposa.....	11
Eternos rivais	11
O arauto das calamidades	12
O contrato	12
Cigana	14
Liberdade.....	14
Em busca de deuses	15
Ninguém escapa da morte	15
Pródigo	16
Traição.....	16
Tarde chuvosa	17
Medo de infância	18
Pedido de uma mãe	18
Último adeus	19
Atrasado	20

Anjo	20
Atrasado	21
Batata quente.....	21
Noticiário.....	22
O Livro da Vida	23
Um Drama Anunciado... ..	23
Revelação	24
Lucy	24
Guerra Astral	25
Revólver Velho	25
Primeiro a queda, depois a ascensão, por fim o salto .	26
Amanheceu	27
O mar.40.....	28
Resposta	29
Porta Retrato.....	30
O sonho de Marguerite	31
Carinhoso.....	32
O trem	32
Tradição de família.....	33
Abrace-me	34
Corra, cara, corra!	34
Antes tarde do que nunca.....	35
Al Mare.....	36

Globo Ocular	37
Era só vontade mesmo.....	38
O homem desagradável	38
Ainda espuma enquanto dorme	39
O Niilista	40



Nuccia de Cicco

Olhares

Ela devia coletar os espécimes logo, mas distraiu-se pensando em seus olhos. Ao perceber que se perdera, notou a mata densa, opressora e desconhecida. Anoitecia. Um uivo de animal faminto encheu seu corpo de calafrios, no momento em que folhas secas estalaram ao seu redor. Na fera, os olhos dele.

Tédio

Meus movimentos desesperados fizeram as cordas se aprofundarem na carne dos pulsos e tornozelos novamente. Em seu olhar, tédio. Pela terceira vez naquele dia, ele saiu do quarto assim que acabou. A morte era uma escuridão intensa e real, cada vez mais próxima.

Adriano Bidão

6 metros

Norma refletia sobre a violência na cidade. Fumava calmamente depois de ter limpado o apartamento que ficava na Zona Sul do Rio. "Nooooormaaa!". Ela saiu dos seus 6 metros quadrados e sem janela, onde a fumaça do cigarro permaneceria por um bom tempo.

Estação

As folhas secas caíam no asfalto molhado e sobre um homem que jazia na esquina. Encolhido no muro, ele foi ignorado pelos transeuntes encasacados, que apenas pensavam na próxima estação.

A pedra

A fumaça do cachimbo improvisado o distanciou do mundo miserável e enganou seu estômago vazio. Transformou o menino em uma pedra incômoda que desvalorizava a bela rua de Copacabana.

Alberto Arecchi

Bamako

A lua cheia dos trópicos encheu a noite estrelada, em uma cidade devastada por ataques fratricidas. Em um quintal suburbano, sobre uma cadeira, no topo da colina, estávamos a fazer amor como sendo em outro mundo. Nus na frente de todos e de ninguém, debaixo do céu de vidro, protegidos apenas por paredes de palha e pelo sono da sua família. Seu peso no meu corpo, deusa mandinga dum amor vivido no coração de uma noite.

Oásis de noite

Perfume de jasmim na casa no meio do oásis. A brisa suave da noite trouxe os sons fracos do deserto. Você veio para a minha cama, silenciosa como uma pantera na noite escura sem lua, iluminada por milhares de estrelas. Flexuosa jovem, no esplendor de seus vinte anos, orgulhosa de sua beleza e de seu corpo de mulher. Acordamo-nos no calor dos raios dourados do amanhecer, com o cantar dos galos, unidos em nosso suor.

Hamster

Eu perambulava pelas ruas sem rumo, ouvindo um tango na rádio favorita, quando choquei um hamster, que tinha saído de um lap-dance. Não vi o animal porque estava olhando para o sinal amarelo, e assim começou uma longa noite.

No meio da rua, preenchendo formulários de seguro, para dizer que o hamster me atravessou quando o verde ainda estava a meu favor.

Diego Mendonça

A morte da mariposa

Desfigurado, sem asas e derrotado pelo Homem-Brilhante. A Mariposa jazia agonizando ao chão. Três pessoas o viram e como o que sempre acontecia, fugiram ao vê-lo. Era feio, asqueroso. Tentava fazer o bem, mas o temiam. Era o oposto do Homem-Brilhante, que era bonito e cruel. Mas seu destino já havia sido traçado, morreria em Minas Gerais, no Brasil. E sem as asas, parecia um alienígena. A Mariposa respirou pela última vez em Varginha.

Eternos rivais

Eram inimigos mortais. O Homem-Brilhante fazia as tragédias acontecerem e a Mariposa tinha que consertá-las. Travavam lutas por todo o espaço e tempo. Na noite de 24 para 25 de fevereiro de 1942, os Estado-Unidenses viram uma estranha nave pairar no céu. Pensaram ser aviões Japoneses, mas era a noite em que a Mariposa sabotava a nave quântica que o Homem-Brilhante usaria para fugir da-

quele tempo. O evento ficou conhecido como A Batalha de Los Angeles.

O arauto das calamidades

Em seu quântico bater de asas, a Mariposa voou através do tempo e espaço para impedir a grande tragédia que cairia sobre as torres irmãs de uma época há muito esquecida. A Mariposa tentou avisar os habitantes daquele tempo sobre a morte vindoura, mas fugiram de sua aparência. Era como um monstro para os seres daquele tempo. Nada pôde fazer exceto ver o Caos, Fogo e a Morte; os demônios eram os Pássaros-de-Aço.

O contrato

Um Homem-Brilhante de terno apareceu à porta de Dana com um contrato em mãos. Ele ofereceu sucesso, glória e riquezas. E ela perguntou: “O que terei de fazer em troca para obter tudo isso?”, e ele respondeu: “Nada, basta assinar”. E ela assinou, contente. Dana obteve sucesso, glória e riquezas. Ela fez muitas pessoas sofrerem no processo. Gerou miséria e fome para terceiros; gerou mesmo

morte. Mas estava contente que o contrato realmente funcionou.

Lisi de Castro

Cigana

Em uma noite de estrelas e de lua cheia, vi uma moça vindo a caminhar. Ela se aproximou, pegou minha mão, olhou em meus olhos e disse..."Não fique triste, ele vai voltar e sua estrela brilhará".

Liberdade

Cheguei à beira do precipício e pulei, enfrentei meus medos, minhas dores, lamentos, sofrimentos e do escuro ressurgi. Forte, pleno...Agora enfrento qualquer terreno. Agora da beira do precipício eu voo.

Evandro dos Santos Rocha

Em busca de deuses

Marcela era loira. Um corpo escultural que deixava a todos deslumbrados com tanta perfeição. Perfeição para ou outros, pois para Marcela sua aparência ainda não a satisfazia. Pontuou tudo que queria “melhorar” em seu corpo. Foi ao cirurgião e empenhou muito dinheiro. Fez as plásticas e atingiu um grau de beleza inimaginável e inobservável. Hoje ela vive sozinha em uma montanha. Não há quem se atreva em lhe cortejar. Mortais? Não! Ele espera os deuses.

Ninguém escapa da morte

Ela abriu a porta da rua com medo. As ruas estavam desertas e silenciosas. Na noite anterior uma carnificina se deu no bairro. Ela se escondeu e conseguiu escapar à morte. O mais incrível é que tudo parecia tão tranquilo. Os corpos haviam sumido e o sangue que antes pintava as ruas já não as coloria mais. De súbito, um vulto passa por detrás de suas cos-

tas. Um brilho. Uma foice. Um corpo decapitado.

Pródigo

Seu sonho era estudar medicina. Mas, pobre e órfão, especializou-se em gastronomia. Todos os dias colava grau nos fundos daquele restaurante. Nas latas de lixo, comia os restos. Pós-graduação em lavagem. Sabia economia. Três colheres de desperdício, bem aplicados, rendiam 3% em um estomago vazio.

Traição

Um pássaro canta na mangueira cinza e sem folhas. Enquanto isso ela afia a faca que vai usar contra ele. Caminha vagorosamente até a porta do quarto onde ele dorme após tê-la traído com sua melhor amiga. Ela entra no quarto. Ele dorme sem imaginar que ela havia descoberto tudo. Ele está nu. Seu corpo atlético que sempre a excitou, ali, inerte. Ela se aproxima com a faca em punho. Ele acorda assustado. Gemidos.

Eduardo Soares

Tarde chuvosa

Tarde chuvosa, tarde chorosa.

Tardes assim existem para engarrafar as vias expressas e as radiais das recordações espessas que transitam em mim. Elas (as lembranças) surgem aos montes. Cada pingote a se tornar linha d'água viva no vidro forma em meu olhar líquido um fio sinuoso constituído de lembranças, nostalgia, impossibilidade, arrependimento, ineditismo, reavivamento.

Elisângela Medeiros

Medo de infância

Quando criança tinha medo do escuro e de levantar a noite da cama. Cresceu, casou, mudou-se. Levantou para beber água de madrugada. Olhou pela janela, olhos vermelhos no vidro. O medo voltou. Passaram dias, ela resolveu enfrentar os fantasmas da infância. Levantou da cama, foi à cozinha com as luzes apagadas, olhou para o reflexo do vidro. Os olhos vermelhos estavam lá, chegou mais perto, percebeu que era a luz da geladeira. O medo cessou.

Pedido de uma mãe

Fred foi à uma festa. Quando saiu sua mãe repetia o ritual de sempre: - Vai com Deus e que o anjo te guarde. Eram 02h00min da manhã, Fred voltava sozinho para casa, as ruas desertas, e pouco iluminadas. Percebe um cachorro branco e enorme seguindo-o. Fred o espanta, mas ele continua seguindo-o. Fred o espanta por mais duas vezes. Na terceira vez o cachorro se aproxima, olha em seus olhos levanta-se, põe-se de pé e diz: - Da próxima

vez que sua mãe pedir ajuda, não vou atender. O corpo do cachorro tronou se transparente e desapareceu.

Último adeus

Seu Lauro tinha uma vila de casas. Em uma delas morava Bartolomeu, alegre e comunicativo. Bartolomeu precisou viajar às pressas e ficou longe por dias. Seu Lauro escuta palmas e foi atender. Era uma mulher de roupa branca e cabelos negros que cobriam seu rosto, estava de cabeça baixa e chamava por Bartolomeu. Seu Lauro a avisou que ele estava de viagem em que deixasse recado. Bartolomeu volta. Seu Lauro dá o recado que Virgínia esteve aqui o procurando. Bartolomeu respondeu: - Ela era minha noiva e ontem foi sua missa de sétimo dia.

Fabiano Sorbara

Atrasado

Como assim estou atrasado? Abruptamente levantou-se, correu ao banheiro, voltou, arrancou o pijama, vestiu a roupa de serviço, pegou as chaves. Afoito abriu a porta e saiu, sem notar a esposa que chorava ao celular e seu corpo que permanecia na cama.

Anjo

No calor da discussão resolveu respirar fundo e contar até dez, com uma voz pacifista disse:
- Calma meu filho! Você é um anjo de candura!
Irritado com a ironia Lúcifer só pode praguejar.

Felipe Eduardo (Cass)

Atrasado

Eram nove da manhã. Ele estava atrasado. Já havia se atrasado antes. Não poderia mais se atrasar. Ele corria como um louco. Mas loucura mesmo era se atrasar. E ele sabia. Se atrasar não era bom não. Era por isso que estava correndo.

“Opa!” Ele esbarrou em alguma coisa. Seus olhos tornaram-se opacos por alguns instantes. Então virou-se e continuou correndo. O corpo morto no meio da rua era idêntico a ele. Um motorista que também estava atrasado dobrou a esquina.

Batata quente

As seis crianças estavam sentadas em círculo. Passavam o objeto de uma para outra, cada qual pressionando-o contra si.

O mais velho as ensinara e agora todas brincavam cantando. Seus olhos brilhavam... e quando a sexta criança pressionou o objeto, brilharam mais ainda.

O estrondo ecoou, e os cinco restantes gargalharam docemente.

O mais velho limpou o cano do objeto e o recarregou. A brincadeira continuou.

Noticiário

“Um homem foi esfaqueado na avenida... Uma família de idosos foi brutalmente assassinada... Padrasto estupra filha em... Onda de assaltos aterroriza moradores de... Seis traficantes morreram em... Oito pessoas são mortas em chacina na... Marido, esposa e amante são encontrados mortos em...”

Ele desligou a televisão e olhou pela janela.

O mundo não parecia tão feio assim.

Ferdinand Azab

O Livro da Vida

Após lutar contra moinhos de vento, monstros marinhos e viajantes do tempo, desafiar a física no espaço sideral, perseguir o coelho branco, tagarelar com a boneca de pano e internar-se, são, na Casa Verde, debruçou-se inspirado sobre o livro de sua própria vida.

Um Drama Anunciado...

Arrancada do seu lar, com outras de sua idade, foi vendida como produto. O comprador encarava-a sem pudor. A sua língua massageava obscena os sedentos lábios. Foi, então, despida por uma lâmina. Cortada, chupada, comida. O algoz lambuzava-se satisfeito. No fim, humilhada, em bagaço, a laranja.

Revelação

Wendy e Peter Pan sentaram-se, à noite, na copa de uma grande árvore. Admiravam inspirados as estrelas, quando Wendy indagou: "Peter, você nunca me explicou direito o que faz para sempre ser criança. É magia?". Peter sorriu e, após balançar negativamente a cabeça, cravou-a no pescoço os caninos.

Lucy

Preso ao passado, Lucy precisava desfigurar o seu quadrado, romper o seu círculo e abdicar do culto a pirâmides. Enfim, declarou-se alforriada, livre das figuras geométricas, que, até então, dominavam a sua vida. Não demorou! Ao ver Carlos, lançou-se novamente aos céus, impulsionada por trapézios.

Igor Portelada

Guerra Astral

Certo dia, depois do final dos tempos, o Leão que estava preso nas estrelas acordou, e deu um bocejo que acordou Orion. O caçador acordou furioso e atirou uma flecha no Leão. Errou o alvo e acabou pegando em Fenrir, que cuspiu o Sol, a luz entrou na Terra, e a vida floresceu outra vez..

Revólver Velho

Cansou-se daquela vida inútil, sem amigos e sem família. Naquele ponto a tristeza já corrompia todo o seu ser. Pegou o antigo revólver de seu pai na gaveta, pôs as únicas 3 balas, colocou debaixo do queixo, fechou os olhos, e puxou o gatilho.

Leonardo Alves Fernandes

**Primeiro a queda, depois a ascensão,
por fim o salto**

No pandemônio astral. Atônico às imagens dantescas que me abraçam e me arrastam no vórtice do inconsciente. Entre o onírico lúdico e o suposto real, me vejo na insustentável dualidade do ser. Habito no núcleo do ciclo – corpo, mente e alma. Se eu pudesse retranscender esta forma ordinária, não mais procuraria o paraíso, tão pouco me refugiaria no inferno. Afinal, eles já estão aqui dentro – somente aqui dentro. Nada se compara a existência!

Lívia Maria C. Sousa

Amanheceu

A rotina reiterava-se naquela segunda-feira de aquietadas expectativas. Estendi a mão pra requisitar o ônibus e andei apressada para adentrá-lo. Deparei-me, nessa andança despropositada e com a mente apática, com um passarinho em exercício de desencarne... A morte removeu todo o seu esplendor e o resumiu em uma quietude fria, ali atirado ao léu. Epifania. Minha apatia cedeu lugar a uma ternura àquele ser, amei-o mentalmente e senti saudade de seu canto, embora nunca o tenha ouvido em particular. Revivi o encanto.

Mariza Donizete

O mar.40

Acordaram de madrugada, aliás, nem dormiram tal era a excitação diante da viagem, o grande dia em que o Silva iria conhecer o mar. O passeio organizado pelo bairro sairia a seis horas. No ônibus fretado, mal cabiam os passageiros, tanto eram as tranqueiras que levavam. Na metade do caminho, foram barrados pela polícia rodoviária, o veículo não estava habilitado para o transporte. Um mês depois vovô Silva, em seu leito de morte balbuciava: "Só sinto não ter conhecido o mar!".

Marcelo Seiler

Resposta

Beatriz esta esperando a resposta de Renan depois de muito titubear. Foram horas a fio pensando se realmente valeria a pena voltar o contato. Foram inúmeras vezes que ela voltou atrás e tinha desistido. Por fim, foi enviada a mensagem e seu coração acelerou e algo se estremeceu por dentro. E agora? Até então, nem chegou a ser visualizada. E agora?

Vanguedes

Porta Retrato

Ele me entregou o embrulho e sorriu alegremente. Abri o embrulho e retirei um porta retratos um pouco brega com uma foto dele fixada ao mesmo. Achei um presente bastante egocêntrico mas ri para disfarçar o nervosismo diante da situação.

- Ele não mostra seu reflexo, mostra sua alma gêmea. Disse ele com uma seriedade atípica. Dando a entender que peguei a indireta no ar, apenas sorri tímida. Ele continuou sério e tirou-o de minhas mãos. Colocou em sua frente e me mostrou: a foto havia mudado para o meu rosto.

Michel Arslanian Neto

O sonho de Marguerite

Marguerite olhou para o céu e não encontrou a resposta que procurava. Adormeceu perfumada de melancolia. Ainda em sonho, ergueu-se e acorreu à janela: a primavera chegara em todo seu esplendor. Não teve dúvida sobre o que fazer. Soltou lentamente os cabelos e deixou-se levar. Marguerite era um traço no céu. A noite desceu, as cores ficaram mais vivas. Marguerite era uma estrela. Olhou diante de si – e esqueceu que procurava.

Nanci Ricci

Carinhoso

Rubens estava apaixonado. Ouvia sem parar “Carinhoso”, de Pixinguinha. E chorava nos versos “Meu coração/ Não sei por quê/ Bate feliz/ Quando te vê”. E suspirava ao ver Linda passar. Não se declarava por se achar o mais feioso e sem graça dos seres. Linda se casou com Caco. Tiveram um filho: Rubens.

O trem

Pôs para tocar na vitrola: “Ói, oia o trem, vem surgindo de trás das montanhas azuis, oia o trem...”. Dormiu. Sonhou que entrava num trem onde estavam sua mãe, seu irmão e seu pai. O disco acabou no instante em que deu o último suspiro.

Paula Carminatti

Tradição de família

Eva bem poderia ser uma jovem normal, não fosse uma estranha tradição familiar: tatuar um ícone esquisito no tornozelo da filha mais velha de cada geração. Aos 16 anos, após pesquisar na internet, qual não foi sua surpresa ao descobrir que se tratava de um código que poderia ser "lido" através de um aplicativo de celular. Assim que ouviu a palavra "magia" através da voz eletrônica, soube o que era. Após 1000 anos o encanto foi quebrado e a família *Lancelot* voltou a ter uma feiticeira.

Saulo Moreira

Abrace-me

Abraçadas, mãe e filha choravam ao verem que a garota não conseguira a tão sonhada bolsa de estudos. Sem ela, era impossível terminar os estudos.

– Acalme-se, mãe. – disse a menina ao perceber que o choro da outra era mais doloroso que o dela. – Se não fosse pela sua jornada dupla eu nem poderia ter tentado. Posso não ter conseguido a bolsa, mas eu sei que tenho tudo que preciso em casa para nunca desistir.

Corra, cara, corra!

O ladrão corria o máximo que podia. Atrás dele vinham dois caras com ódio no olhar. Os perseguidores eram mais rápidos, num último ato de desespero, tentou saltar um muro e não conseguiu. Os homens o alcançaram, o jogaram ao chão, pegaram a sacola de volta, chutaram-no e o esmurraram antes de irem embora levando a mercadoria roubada. Para eles, era só uma sacola de pães dormidos, para o pivete, era a última esperança de conseguir o que comer naquele dia.

Antes tarde do que nunca

Demorou, mas ela, enfim, compreendeu. “Só fazem contigo aquilo que você deixa”. Ela não aceitaria mais. Daria fim à incompreensão, não mais palavras de ordem e mágoa que cortavam a pele como navalha. Ele estava fora da vida dela. Daria um jeito de cuidar dos filhos, trabalharia o dia inteiro se precisasse. Opor-se-ia às mentes preconceituosas daquela cidade pequena, seria uma divorciada, uma pecadora aos olhos de muitos, mas nunca mais seria infeliz por causa de um homem.

Sumara Regina Ancona

Al Mare

Ganhou um cruzeiro num concurso de receitas de bolos de chocolate. Sua vida era amarga, mas seus bolos eram doces como inocentes tardes de maio. Ia conhecer lugares mágicos e palácios encantados. Um príncipe, talvez, que a faria esquecer os sapos engolidos ao longo de anos de panelas queimadas e aventais sujos de ovos. Na hora de embarcar, desistiu de tudo. Não tinha roupas bonitas para passear no convés nem malas onde carregar seus sonhos.

Susana Pereira

Globo Ocular

O olho cai sobre o gigantismo da água.
Tenta ver o mundo no seu próprio afogamento.
Expande-se, contorse-se, minimiza a dor da
secura das lágrimas. O nada permanece no
rebentar de ondas sinuosas. A beleza fugiu de si,
apenas o vazio cobre as longas pestanas que
vestem o seu ser.
Cego o mundo roda. E apenas a liquidez do
movimento recria o nascimento dos seus dias.

Vitor Luiz Bento Leite

Era só vontade mesmo

Dia quente e sem camisa no quintal. Um maço, meio livro, terço da garrafa, zero palavras. Anda pela casa e coça a cabeça; o incômodo da solidão. Pensa onde poderia ir, com quem encontrar, sobre o que conversariam, a que horas voltaria, quantas risadas escapariam. Três horas. Alguém! Qualquer um! Sentar num banco de praça e jogar conversa fora. Lá pelas tantas o telefone toca. “Vamos sair?” e ele responde: “Não estou muito afim sabe...”.

O homem desagradável

Era aquele sujeitinho estranho, bom em coisas desimportantes e desafeiçoado pelas comuns. E todos diziam: “Velho e cansado caminha ele, o homem desagradável”. Assim passou pelo existir traduzindo no epitáfio o seu próprio impáfio: Na lápide ainda se lê: “Marido e pai involuntário, amigo descartável, filho lamentável; aqui jaz o homem desagradável!”.

Ainda espuma enquanto dorme

“Aquele insignificante ångström que separa o ódio parcimonioso e confeitado com imaginação, da brutalidade psicótica Pavelićana e suas doses cavalares, mas, homeopáticas de sangue na parede e camas de concreto; quando você não se importa com a vida, a vida não se importa com você. Seja ela de quem for!” - odiava tudo o que era e amava isso. Ou simplesmente convencia-se de tal todos os dias.

Washington Soares

O Nihilista

Acordei disposto a pôr fim a minha existência. Pensei em tudo que me faltava: o sentido da vida, a experiência do tempo, a felicidade, a pessoa ideal, alguns amigos, o trabalho perfeito, a casa dos sonhos – numa praia deserta ou numa serra bem fria –, dois filhos – um casal –, um corpo perfeito, um gato. Inerte, ponderei por um minuto inteiro e desisti do suicídio. A certeza da escuridão depois morte me atormenta mais do que as incertezas da vida.